

A construção do pensar anarquista de José Oiticica

Aden Assunção Lamounier

Universidade Estadual de Londrina
E-mail: adenlamounier@gmail.com

Palavras-Chave: José Oiticica, Anarquismo, Movimento Operário Brasileiro

Segundo boa parte da historiografia operária, José Rodrigues Leite e Oiticica, foi um intelectual e anarquista doutrinário brasileiro que participou ativamente das lutas operárias ocorridas no país na Primeira República, seguindo sua ideologia, realizou palestras e cursos de caráter doutrinário e educativo, escreveu artigos para jornais, elaborou peças de teatros e participou da organização da insurreição anarquista do Rio de Janeiro, seguiu defendendo o anarquismo até sua morte, mesmo depois que este ideal perdeu espaço dentro do movimento operário para uma corrente de viés comunista.

Advindo de família bem-sucedida, não encontrou problemas em relação à formação intelectual. Desde cedo frequentou escolas e após terminar os ensinamentos obrigatórios passou por duas faculdades, Direito e Medicina. Optou pela profissão de professor lecionando História, Sociologia, Línguas estrangeiras e Português. Todo este conhecimento científico, certamente, se fez presente e o auxiliou na formulação de suas idéias sobre a sociedade e a teoria anarquista. Possivelmente é da junção das vivências de José Oiticica somadas ao seu conhecimento científico e sua descoberta do anarquismo em 1912 que resultará suas sistematizações da teoria anarquista. Assim sendo a discussão sobre estas sistematizações aqui realizadas poderá satisfazer a pergunta central deste artigo que é tentar identificar qual era o anarquismo seguido por este personagem do movimento operário e anarquista brasileira no início do séc. XX.

Para o desenvolvimento dessa discussão, num primeiro momento, procurei encontrar em entrevistas do personagem algo revelador, ou uma simples afirmação que me levasse à descoberta de, como e porque Oiticica se tornou anarquista. Ao ler a entrevista por ele concedida à revista *O Cruzeiro*, em 1953, tive extrema dificuldade para conseguir sanar esta dúvida. Isto porque na entrevista ele relata que só descobriu ser anarquista após uma conversa com seu primo Ildefonso, este lhe revelou que suas

teorias sociais eram puro anarquismo, postulando então a idéia que de que ele seria anarquista mesmo sem saber o que era o anarquismo.

Na mesma entrevista, Oiticica afirma que:

[...] sempre fui meio rebelde. Garoto ainda foi expulso do seminário São José porque recusei a mão à palmatória. Mas acabei indo para a Faculdade de Direito e com tal crença que disputei sempre os primeiros lugares com Levi Carneiro, que foi da minha turma. Pois, assim, com uma crença sagrada no Direito, fui ao Fôro levar um alvará para registro. O oficial do registro me cobrou 13\$600, quando o Regimento de Custos marcava para o caso apenas 3\$600. Protestei. O homenzinho foi peremptório: "-- Não me interessa o que o Regimento diz. Eu preciso viver". Após isto larguei o direito (OITICICA APUD, CAMARINA, 1953:59-70);

Estas duas informações são fornecidas por José Oiticica ao ser indagado “como veio a ser anarquista”, sua transcrição não satisfaz a nossa interrogação, isso por que o personagem acaba tentando passar a idéia de que o anarquismo sempre esteve presente “em seu sangue”. Este fato é corriqueiro em entrevistas nas quais os personagens acabam, mesmo inconscientemente, defendendo a idéia de predestinação ou de ter sempre consciência do caminho que deveria seguir. Baseando-me apenas nestas informações corro o risco de cair em uma biografia teleológica e no erro da “busca por origens”. (XAVIER, 2000, 166)

Assim, sem negar tais informações fornecidas por Oiticica, pois possivelmente estas experiências o influenciaram na formulação de suas críticas à sociedade, procurei ir mais além e observar, também, seus estudos e as leituras efetuadas durante e após seu período de discente, tentando perceber como estas poderiam influenciar na elaboração de sua teoria. Pois é da soma destes conhecimentos, os quais passam pela biologia, sociologia, filosofia, economia política e até da física, que Oiticica vai procurar bases para fundamentar suas novas idéias.

Segundo Alexandre Samis. esta busca pelo conhecimento científico diversificado era comum à época de Oiticica (SAMIS, 2007,91-111) e, conseqüentemente, se fará sentir na elaboração de suas teorias sociais. A partir destas, como afirma Renato Luiz Lauris Junior “Oiticica exercerá sua militância, reconhecendo

na ciência mecanismo de prosperidade e igualdade entre os indivíduos.” (LAURIS JUNIOR, 2009, 35)

Toda esta bagagem cultural adquirida por Oiticica desde muito cedo, pois, sendo um jovem advindo de uma classe abastada tendo, seu pai como um dos representantes da política nacional, conviveu com os livros logo que com eles pode ter contato.

Segundo Junior, a biblioteca de Francisco Leite e Oiticica foi de grande valor como fonte de conhecimento para José Oiticica “estudando desde cedo teatro e filosofia, sociologia, literatura, história entre outras ciências e autores” (LAURIS JUNIOR, 2009, 25). Posteriormente, após a conclusão de seus estudos, Oiticica já havia adquirido um grande manancial de conhecimento que possibilitou o desenvolvimento de suas teorias. Estas, somadas ao conhecimento sobre o anarquismo, ajudaram a formular a visão da sociedade que ele carregou pelo resto de sua vida, adicionando e reformulando seu pensar, Oiticica defenderá a teoria anarquista até a data de sua morte.

Oiticica buscou sistematizar a teoria anarquista para que, assim, pudesse ser melhor compreendida. Tinha a preocupação de se fazer entender ao falar ou transcrever suas idéias. Acreditava que a ação discursiva deveria ser um exercício pedagógico que possibilitasse o a compreensão do leitor das idéias do autor. Em suas palavras:

Pensar deve ser antes de tudo, criação estética. Pensamento sem beleza não dá pensamento: é, no máximo, um pouco da verdade proferida por um sábio: é possibilidade, massa para um ‘fiat’, pedra para um camafeu. Por isso vale tanto a idéia quanto a frase. Um pensamento encaixado em frase troncha ou áspera, sofre; os ouvidos apurados ouvem-no chorar. Ao contrário, um pensamento frágil, embutido numa frase límpida, canta e reza. Os grandes pensamentos encostados em períodos lapidares são seres vivos, tem sangue e ‘lympa’, respiram, falam, movem-se e comovem (OITICICA, 1921,2)

Nessa passagem notamos a importância dos estudos de filologia na formação do pensamento de Oiticica. Se estes não são usados de forma concreta na formulação de suas teorias explicativas sobre os problemas sociais, o auxiliam ou o influenciam na preocupação de como se fazer entender. Amparado nas discussões sobre as formas de escrita, ele leva seus aprendizados filológicos para dentro de “seu novo mundo”. O de “propagador de idéias ácratas”.

Unindo todo seu conhecimento erudito com suas desilusões e satisfações de vida, Oiticica elaborara sua teoria arraigada em saberes científicos, vivência e “valores anarquistas”. Inicia sua jornada procurando convencer os integrantes do movimento sindical, e todos que lhe ouvissem, sobre os benefícios de uma sociedade anarquista. Para ser bem sucedido, acreditava que era de grande importância que suas idéias fossem transmitidas de uma forma compreensível para seus ouvintes e leitores. Para tanto, ao abordar o tema Anarquismo, buscou explicá-lo a partir de conhecimentos sobre biologia, física e química, relacionando-os à sociologia, filosofia, almejando assim revelar os problemas sociais da humanidade. Tinha como carro chefe de sua explicação a conservação e gasto desnecessário de energia humana relacionando-a ao problema da propriedade privada,(OITICICA,1915b, 3).

Suas análises sobre o acúmulo e desperdício de energia são baseadas na *Teoria de Conservação de Energia* de Julius Robert von Mayer (físico e médico alemão, famoso por ser um dos fundadores da termodinâmica) e também na *Teoria da Queda de Energia*, descoberta por Nicolas Léonard Sadi Carnot (físico, matemático e engenheiro francês que criou o primeiro modelo teórico de sucesso sobre as máquinas térmicas) relacionando-as com a energia do corpo humano e com o problema da propriedade privada(OITICICA,1914,5-8), possivelmente inspirado em Pierre-Joseph Proudhon (importante teórico anarquista francês) formulou a base central de suas análises sobre a sociedade. Aqui podemos notar a ampla relação que Oiticica faz para alcançar a elaboração de suas teorias. Provavelmente conheceu as obras de Mayer durante o período que esteve matriculado no curso de Medicina (início da primeira década do séc.XX) se aventurando assim pelas outras áreas em que o autor atuava, como a Física. Podemos pensar que neste caminho conheceu as obras de Carnot e, juntamente com as leituras anarquistas feitas posteriormente a este período, adquiriu importante manancial para a defesa de suas idéias.

Dentro desta variedade de conhecimento e vieses científicos adquiridos por Oiticica , voltamos à pergunta inicial deste texto, ou melhor, ao nosso objetivo principal. Qual era anarquismo de José Oiticica? A leitura dos artigos intitulados *O desperdício da energia feminina*¹ escrito por Oiticica e publicado na revista *A Vida*, divididos em seis partes,

¹ Neste artigo José Oiticica sistematiza suas teorias sobre o anarquismo e os males causados pela

publicadas entre os anos de 1914 e 1915, pode nos revelar suas teorias e visões sobre a sociedade. Já anarquista, mesmo quase não citando os grandes teóricos da causa nestes artigos, a leitura deles nos possibilita reconhecer algumas de suas influências. Possivelmente o fato de não amparar diretamente seus conceitos em outros pensadores, tinha como aspiração o desejo de aproximar a idéia libertária de seus leitores, os quais estariam “aprendendo” com o formulador de tais teorias. Dando-lhes assim um aspecto maior de credibilidade. Ou baseado na crença de que “as idéias devem ter vida, devem ser sentidas, devem alcançar os indivíduos como toque” (LAURIS JUNIOR, 2009, 14) e isto seria mais fácil acontecer sendo ele o principal formulador daquelas idéias ali escritas ou faladas.

José Oiticica, na segunda carta à Silva Marques, publicada no jornal *N´a Barricada*, aconselha ao seu opositor de idéias procurar entender melhor o que é o anarquismo.

Falta-lhe apenas conhecer o anarquismo. Embora V. tenha lido autores anarquistas. Uma coisa é ler a outra aprender. V. leu esses autores com espírito de jurista e este espírito estragou-lhe a leitura. [...]. Cumpre passar pelo processo de iniciação, tanto mais difícil quanto a doutrina anarquista não foi até hoje sistematizada. Essa sistematização eu tentei e creio ter chegado a realizá-la definitivamente nos seus pontos capitais [...]. V. poderá ver em resumo os meus trabalhos na revista A Vida, sob os títulos O desperdício da energia feminina (incompleto) (OITICICA, 1915 a: 3)

Para revelar o que seria o anarquismo, José Oiticica aconselha Silva Marques a procurar seus artigos na revista *A Vida*, os quais seriam os primeiros artigos escritos que sistematizaram esta teoria, assim sendo tornando-a compreensível para os leitores. Tal conselho interessa não para entendermos o significado da teoria anarquista, mas sim para entender qual era o anarquismo pregado por Oiticica. Por isso, na busca pela resolução desta interrogação me baseei principalmente nas informações fornecidas pelo biografado nestes artigos citados.

Antes de entrar na análise destes artigos, gostaria de abordar aqui, uma questão que penso ser de fácil resolução. E que também compõe a dúvida sobre qual era o

sociedade capitalista, tendo como ponto central a exploração da mulher dentro deste sistema capitalista.

anarquismo do personagem. A resolução desta parte da questão conseqüentemente pode nortear nosso olhar quando lermos as teorias de Oiticica.

A teoria anarquista é conflituosa dentro de sua própria corrente. Ou seja, há discordância sobre como se deve seguir a luta contra a sociedade capitalista e opressora. Segundo Woodcock, a partir do mutualismo defendido por Proudhon o anarquismo pode ser dividido entre três grandes correntes: o coletivismo, o anarco-comunismo e o anarcossindicalismo (a nomenclatura desta última é muito discutida na historiografia, sendo chamada por parte dos autores de sindicalismo revolucionário),(Sobre esta discussão ver, TOLEDO,2004). Todas estas correntes conteriam elementos das teorias de Proudhon.

Segundo Woodcock, Bakunin e os coletivistas que viveram nos últimos anos da década de 1960, “procurando adaptar o comportamento anarquista a uma nova sociedade (...) substituíram a ênfase atribuída à propriedade individual pela idéia de propriedade em mãos de instituições voluntárias.” (WOODCOCK, 2002, 20) A segunda corrente, tinha como principal teórico Peter Kropotkin, ele e seus seguidores,

Não se limitaram a ver na comuna local e sem associações semelhantes os guardiões adequados dos meios de produção. Criticaram também o sistema de salários em todas as suas formas e ressuscitaram a idéia – já proposta por Thomas More – de um comunismo literal, que permitiria a todos retirar aquilo que desejassem dos depósitos comuns, tendo como base o lema: ‘ De cada um, de acordo com seus meios; a cada um, de acordo com suas necessidades’. (WOODCOCK, 2002, 20)

A última corrente seria a anarcossindicalista ou sindicalista revolucionária, que surgiu nos sindicatos franceses e valorizava o sindicato como instrumento de luta mais poderoso. Esta última corrente era questionada por outros anarquistas que afirmavam que ela não visava botar fim ao capital, pois tinha como bandeira de combate a luta econômica.

Destas três correntes citadas, acredito que José Oiticica seguiu como fonte inspiradora de suas teorias as idéias defendidas por Kropotkin. Isto logicamente, não exime as influências que as outras tiveram sobre seu pensamento. Percebemos isso, ao

observar que Oiticica logo que revelou ser anarquista passou a atuar também dentro dos sindicatos revolucionários.

Foi da leitura de dois artigos de Oiticica que respaldei minha idéia sobre Oiticica ser mais influenciado pelas idéias de Kropotkin. São eles, a *Quarta carta ao Dr. Silva Marques* e *O que são*. No primeiro, Oiticica revela sua admiração por Kropotkin quando, ao explicar para Silva Marques, “os diferentes tipos de anarquismo” afirma que o anarquismo individualista, baseado nas idéias de William Godwin é algo já superado e que a sociedade caminha para o anarquismo comunista, no qual se repele toda e qualquer forma de autoridade, a força, a forma de governo baseada nas leis criadas pelo próprio governo e também o Estado soberano formado por exploradores (OITICICA,1915c, 2).

Podemos pensar então que Oiticica, encontrando no anarquismo comunista o caminho ideal para a sociedade, nele se baseará para propagar a doutrina em suas palestras e escritos. Sendo assim, demonstra estar seduzido pelas teorias de Kropotkin. Em 1919, por exemplo, ao falar sobre a Revolução Russa, nosso personagem escreve no jornal Spartacus que “Kropotkin é, na verdade, o escritor que mais profundamente penetrou na futura organização anárquica e mais compreende o papel do povo nessa organização de comunas livres” (OITICICA, 1919 a, 2)

Esta parte do artigo nos demonstra, novamente, uma profunda admiração pelo teórico russo, pois Oiticica, como foi visto anteriormente, se preocupava muito com a inteligibilidade da teoria para que, assim, esta pudesse ser executada, por isso se preocupava em escrevê-la de forma sistematizada e explicativa. Dessa maneira, afirmando que Kropotkin é o escritor que mais entende sobre a sociedade anárquica, nos leva a crer que as teorias deste pensador são quase que inquestionáveis na fórmula explicativa da nova sociedade.

Toda sua bagagem intelectual, juntamente com as experiências de vida e a teoria anarquista, será sentida em seus textos doutrinários. Sabendo que estes seguiam um viés anarquista comunista, provavelmente inspirado em Kropotkin, analisaremos agora, tendo como embasamento principal a série de artigos lançados na revista *A Vida*,

intitulados *O desperdício da energia feminina* como a soma destas teorias e vivências se fez representar no anarquismo de Oiticica.

Ao sistematizar o anarquismo, Oiticica vai nos revelando qual seria a sua visão da sociedade a ele contemporânea e também quais barreiras deveriam ser transpostas para atingir a sonhada sociedade anárquica. Portanto, a leitura destes artigos nos revela mais do que a sociedade anarquista, nos revela a visão de sociedade ideal para Oiticica. Aproximando assim a teoria, algo imóvel, gélido em pensamentos humanos, no nosso caso, a sociedade ideal para o homem José Oiticica e não só a sociedade ideal descrita por uma teoria por ele considerada perfeita.

Nesse sentido, poderemos notar também algumas de suas incoerências, pois assim como sua vida seus escritos são perpassados por incongruências e transformações. Seguimos então com suas reflexões na revista *A Vida*, além de outras:

Em seu primeiro artigo na revista *A Vida*, José Oiticica, se apoiando nas discussões de energia realizadas dentro campo da física afirma que o mundo é composto por vários tipos de energia e tanto os objetos orgânicos e inorgânicos estão sujeitos a perda destas. Esse fenômeno poderia ser notado de uma forma quantitativa e/ou qualitativa. Estas energias universais: mecânica, cinética, elástica, luminosa e química tenderiam a se transformar em energia calorífica.

Este processo de transformação de energias depende um gasto delas que é irre recuperável, assim sendo, o mundo morreria de uma estagnação térmica, pois a cada vez que se realizasse o processo de transformação, o resultado obtido em acúmulo de energia calorífica seria menor que o anterior. Isso se as energias fossem estáveis. Oiticica segue afirmando que estas energias não são estáveis e, portanto, sua transformação também não. Sendo assim, o universo sendo uma soma energias, teria sua manutenção realizada pela instabilidade desta metamorfose de energias cósmicas, que asseguraria a manutenção das energias.

Esta teoria um tanto quanto complicada será a base do pensamento social de Oiticica, o qual a firma que a vida seria a manutenção de uma quantidade de energia em determinado organismo. E, para a manutenção desta energia, seria “preciso que o

organismo se aproprie de energias químicas disponíveis, absorva-as, assimile-as e rejeite os excretos de energia degradável” (OITICICA, 1914: 5-8).

Consequentemente, o homem para conseguir manter seu nível necessário de energia química, seria obrigado a procurar alimentos e conservar no meio ambiente “as condições exigidas pela sua conformação fisiológicas”. Encontrando assim energias apropriáveis ou não. Nesta busca pela sobrevivência, a energia gasta para sua manutenção é, para Oiticica, *o trabalho*, e o acúmulo de energias apropriáveis seria *o lucro*. Fragmentando o universo até chegar ao homem, Oiticica aborda duas questões econômicas explicando-as de uma forma cosmogônica, buscando assim mostrar que o homem é necessário para a manutenção do universo e, portanto, não se deve desperdiçar suas energias. Pois a consequência disto, o mau uso do trabalho, acarretaria na desproporção do lucro, causando um desequilíbrio na humanidade, o que seria maléfico para manutenção do universo. Pois,

O corpo Humano, como de qualquer ser vivo, é também um equilíbrio de energias entre as energias universais, ou mais claramente, é uma máquina transformadora de energias cósmicas, absorvidas no alimento e no ar respirado. Quando a máquina, por algum defeito, se torna incapaz de operar convenientemente essa transformação dá-se o depauperamento do corpo e a morte (OITICICA, 1983, 8)

Sendo assim, o trabalho seria a lógica vital desta manutenção tendo que render sempre o máximo de saldo possível. Pois se ele não consegue o saldo necessário pra sobrevivência, o gasto de energia para realizá-lo, seria um desperdício. Com esta relação entre energia universal, trabalho e lucro, “aplicando os problemas da sociologia e da moral” (1914, 5-8), Oiticica organiza suas teorias tentando explicar a sociedade, observando se a forma como ela se conduz é favorável ao fornecimento de meios para desenvolver a sua capacidade transformadora de energias ou se, ao contrário, existe um gasto desnecessário.

Toda esta analogia de Oiticica parece-me estar apoiada na concepção que ele tem do valor do conhecimento. Acreditando que todo o aprendizado é válido e serve como mediador de idéias. Sendo assim, a partir das leituras realizadas o homem desenvolve suas reflexões. Sobre este pensamento escreve Oiticica:

Longe de querer voltar ao puro clássico (...) o que sustento é o fundo clássico da fórmula literária, seja qual for. As leis clássicas são as primitivas, as fundamentais, o vigamento grosso do edifício, seus alicerces pétreos. Todas as reformas, e a arquitetura o prova, são alargamento, modificações e linhas clássicas (OITICICA, APUD LAURIS JUNIOR, 2009: 14)

Desta forma, ao se intitular anarquista, Oiticica se utiliza de grande parte da sua formação intelectual para organizar seu pensamento. Somando aos questionamentos sobre a sociedade, que já trazia de tempos atrás, aos problemas sociais denunciados pelos anarquistas lidos. José Oiticica elabora a “solução científica” que salvaria a humanidade. Para ele,

A solução verdadeira não pode atender a interesses particulares; há de se atender somente ao interesse coletivo. Ora, só uma solução existe ‘científica’, é a solução anarquista, baseada nas leis da ‘enérgicas’, última conquista das ciências positivas. (OITICICA, 1919 b: 5)

Amparado nos problemas causados pela sociedade capitalista exploradora, Oiticica observa que sendo a terra produtora de energia essencial para a manutenção da vida, sua privatização prejudicaria a obtenção de energia necessária para a conservação da energia do ser humano. Assim escreve,

O problema humano consiste em obter da terra a maior soma de felicidade geral. Isso consegue-se, antes de tudo, pela ciência, porque só ela estuda as energias naturais, descobre os meios de aproveitá-las, ou desviá-las se são desfavoráveis (OITICICA, 1983: 8)

A privatização desta terra prejudicaria a conquista desta “felicidade geral” que seria alcançada somente com a soma das energias necessárias para a existência social do homem. Estas energias seriam: físicas (vigor e saúde), mentais (inteligência e cultura), morais (vontade e caráter), práticas (habilidade e vocação) e sociais (altruísmo e sociabilidade). (OITICICA, 1983, 8).

Amparado nestes conceitos, Oiticica explica sua visão de sociedade que, como afirmo, vê na propriedade privada todos os males existentes. Para ele a posse de terra é o grande motivo da diferença e injustiça social no mundo, pois, no regime econômico mundial “menos tem quem mais trabalha” (OITICICA, 1983: 11). Sendo assim,

O proprietário da fazenda ou da fábrica ou da casa comercial ocupa-se de serviços, mais suaves, quando se ocupa, e aufer os maiores lucros, ao passo que os escravos, os assalariados, os caixeiros, os operários, aqueles que mais horas e mais pesadamente trabalham, recebem sob forma de ordenado, uma fraçãozinha das riquezas produzidas. (OITICICA, 1983: 11)

Portanto, as energias gastas neste trabalho seriam um desperdício, pois não conseguiriam a maior soma possível do *lucro*. Os mecanismos que regem a sociedade acabam por consumir a energia produtiva do homem, e sem uma soma satisfatória dos lucros faz com estes vivam uma vida privados da felicidade necessária. A concorrência entre produtos, motivada pelo acúmulo de capital, a agiotagem, a inflação, a política, a disciplina militar, as leis, os dogmas religiosos, a educação idólatra seriam alguns dos fatores que prejudicariam a realização da felicidade geral, pois estas estariam voltadas aos interesses das classes dominantes e não movidas pelo interesse geral. Esta situação levaria à deterioração do bem estar geral (OITICICA,1983,8).

O sistema capitalista, para ele, seria o motivo de todos os problemas que ocorrem no mundo. Ela seria responsável pela prostituição, pelo roubo, pelo assassinato, pela exploração, pela fome, por todas as adversidades que existem na sociedade. Isso devido à desigualdade existente, mantida e propagada pelo regime, fazendo com que as energias não se metamorfoseiem de uma forma natural e adequada, causando os sofrimentos que levam os homens a procurar subterfúgios para melhoria de sua existência.

A exploração capitalista prejudicaria toda a busca pela soma ideal para a existência. Assim, trabalhando em média 16 horas por dia, o homem arriscará suas *energias físicas* que são essenciais para a preservação de seu vigor e saúde, sem estas, ele compromete as *energias mentais* que, para atingir suas somas máximas, precisam que as *energias físicas* estejam em perfeito funcionamento. Ao se render a um ofício motivado apenas pela sua necessidade de ter dinheiro para conseguir viver, o homem se arrisca a qualquer emprego não fazendo o que é melhor ou o que teria vocação, este trabalho seria um desperdício, pois não conseguiria absorver dele toda a soma de *energias práticas*. Submetendo-se aos valores da sociedade capitalista, tendo que seguir suas leis mesmo que estas não o satisfaçam, o homem perde suas energias morais, pois não realiza um trabalho que condiga com sua vontade, mas sim pela necessidade e esta

faz com que o homem perca o caráter. E, por final, já perdidas todas estas energias, as *sociais* também não se realizam, pois todo o processo já foi corrompido.² Resumidamente, esta é visão de Oiticica sobre a sociedade do início do séc. XX, formulada a partir de uma diversidade de teorias e ciências, juntamente com suas vivências e a causa anarquista, ele nos revela o que pensa serem os fatores prejudiciais à sociedade. Consequentemente vai construindo, reconstruindo ou adicionado novas idéias aos caminhos que sociedade deve seguir para derrubar o capitalismo e seus organismos que causam tantos males aos homens. Ele acredita ferrenhamente que este é fim que a humanidade deve seguir: romper com os “dogmas do capital” e construir uma nova sociedade fundamentada no anarquismo-comunista de Kropotkin.

Oiticica demonstra sua crença de que a sociedade tem como final certo a anarquia em um de seus poemas, publicado em sua obra, *Sonetos*, em 1919. Obra esta composta por vários poemas seus, escritos entre os anos de 1911 a 1918. Dividida em duas partes, *Natureza* e *Ação*, é a segunda que aqui nos interessa mais. Sem datar seus poemas, parece-me que Oiticica os organiza em um sentido que vai levando a sociedade da doutrinação, à ação e, consequentemente, à conquista do objetivo final. Tema este que trataremos mais tarde (da doutrina à ação), por hora, acho interessante a apresentação do poema, *A Anarquia*, para percebermos o quão forte era a crença da vitória desta corrente em relação ao capitalismo.

*Para a anarquia vai a humanidade
Que da anarquia a humanidade vem!
Vêde como esse ideal de acordo invade
As classes todas pelo mundo além*

*Que importa que a fração dos rios brade
Vendo que a antiga lei não se mantém?
Hão de ruir as muralhas da cidade,
Que não há fortaleza contra o bem*

*Façam da ação dos subversores crime,
Persigam, mantêm, zombem... tudo em vão...
A idéia, perseguida, é mais sublime.*

Pois, nos rudes ataques á opressão,

² Este é um resumo das discussões de Oiticica apresentadas em seus cinco artigos intitulados “O desperdício da energia feminina” que podem ser encontrados nas cinco primeiras edições da revista *A Vida*. Do período de novembro de 1914 à março de 1915.

A cada herói que morra ou desanime
Dezenas de outros bravos surgirão (OITICICA, 1919 c, 178)

Oiticica afirma que não há como mudar o destino da humanidade. Acredita que mesmo com todos os percalços sofridos por defender a idéia, a vontade de seus defensores vai prevalecer, fazendo com que a sociedade volte a ser como era antes. Pois o universo, surgindo e se movendo a partir das energias, não teria possibilidade de se manter e, conseqüentemente voltaria ao seu princípio formador. E, como a anarquia é a realização da soma perfeita de todas as energias o mundo, caminharia para esta sociedade.

Sedimentando suas análises nos clássicos da física, química, biologia, sociologia, filosofia dentre outras ciências. Absorvendo tais ensinamentos e discussões, Oiticica constrói toda a sua argumentação de injustiças sócias e caminhos a serem seguidos. Assumindo-se anarquista, certamente usou das idéias de outros pensadores ácratas para respaldar-se ou somá-las às suas. Fiz a aproximação com as teorias de Kropotkin por estas estarem mais explícitas em seus escritos, mas não podemos negar as influências que outros autores certamente exerceram sobre o personagem.

Mas mesmo não identificando concretamente quais foram os pensadores influenciaram as idéias de Oiticica podemos presumir que ele também abastecia seus ideais com todos os pensadores ácratas que tinham suas idéias divulgadas no Brasil e até em outros países, pois conhecia varias idiomas como o francês, o alemão, o esperanto, e o grego. Utilizando suas leituras para refletir e formular suas teorias e suas defesas, como já vimos, com a utilização de várias ciências pra explicar os problemas sociais. Citar todos os teóricos anarquistas publicados nos jornais seria uma tarefa quase impossível, portanto, os que aqui citarei são os que encontrei nos jornais, ou que tem artigos de Oiticica, ou os quais se pode afirmar que foram lidos por ele. Como, por exemplo, o *Les Temps nouveaux*. Este foi, provavelmente, o primeiro exemplar anarquista lido por Oiticica. No Brasil, a partir de três jornais, busquei identificar quais eram os autores com mais destaque na teoria anarquista divulgados nesses veículos, sendo com artigo publicados ou indicações de leituras. São eles: *Na Barricada*, *A Vida e A Guerra Social*.

Dentro do período de 1912 a 1918, nos jornais citados, era comum encontrar indicações de leituras ou artigos publicados de pensadores como, Enrico Malatesta, J. Proudhon, P. Kropotkin, Elisée Reclus. Reconhecido também por ser um dedicado leitor (LAURIS JUNIOR,2009,3) e por se utilizar dos clássicos para refletir, como já foi dito anteriormente, pensa que Oiticica absorveu as idéias destes pensadores para seguir em sua luta pela defesa da anarquia. Por último, outro teórico que certamente influenciou seus pensamentos, principalmente na questão da educação escolar, foi o anarquista Francisco Ferrer y Guardia, visto que o primeiro artigo de Oiticica de cunho anarquista foi publicado em homenagem ao aniversário de morte do pedagogo espanhol.

Acredito que após estas análises sobre a construção do pensamento anarquista de José Oiticica, percebendo que suas teorias são reflexos de suas vivências e aprendizados, poderíamos pensar o anarquismo de Oiticica como uma experiência que se trava tanto no espaço político quanto nos espaços de intimidade.

Assim, José Oiticica, como muitos representantes do ideal anarquista e do movimento operário em geral da época, constrói seu pensamento e identidade política aproximando seus conhecimentos científicos, valores, e experiência de vida às suas bandeiras de combate. Construindo sua sistematização da teoria anarquista a partir da união de múltiplos vieses científicos, revelando a sua descrença na sociedade vigente, explica o porquê da humanidade dever se rebelar contra o Estado, a Igreja e o Capital (todos defensores da propriedade privada que, como já foi dito, seria a causadora de todos os problemas). Estes grandes inimigos do ideal ácrata seriam os principais responsáveis pelo mal estar social, sendo assim, responsáveis pela criação e manutenção todas as instituições, organizações e injustiças existentes, submetendo os “seres humanos a uma existência medíocre e desvalorizada” (OITICICA,1983,15).

BIBLIOGRAFIA

CAMARINA, Mario. **Confissões de um anarquista Emérito**. Revista O Cruzeiro, 23/05/1953, Ano XXV, N.32

JUNIOR, Renato Luis Lauris. **José Oiticica: reflexões e vivências de um anarquista**. Dissertação de Mestrado em História. UNESP-Assis, 2009.

OITICICA, José. **A Doutrina anarquista ao alcance de todos**. São Paulo, Econômica, 2º Ed, 1983.

OITICICA, José. “Culto á forma”.. **Correio da Manhã**, dez. 1921

OITICICA, José. “O que são”. **Spartacus**. N. 19, Dez. 1919a

OITICICA, José. “O Momento Social”. **Gil Blas**, 16/ maio/1919b

OITICICA, José. **Sonetos (1911-1918)**. Maceió, Linotypia da Casa Ramalho, 1919c.

OITICICA, José. “Segunda Carta ao Dr. Silva Marques”. **Na Barricada**, Ano 1, nº15, set. 1915 a

OITICICA, José. “As causas do crime”. **Na Barricada**, Ano 1, nº13, set. 1915b

OITICICA, José. “Quarta carta ao Dr. Silva Marques”. **Na Barricada**. N. 18, Out. 1915c

OITICICA, José. “O desperdício da energia feminina”. ”. **A Vida**, Ano 1, nº1, nov. 1914

SAMIS, Alexandre. “Presenças Indômitas: José Oiticica e Domingos Passos”. In: FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Arão. **As Formações das Tradições 1889-1945**. Col. História da Esquerdas, vol. 3. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007

TOLEDO, Edilene. **Anarquismo e sindicalismo revolucionário: Trabalhadores e militantes em São Paulo na Primeira República**. São Paulo, Fund. Perseu Abramo, 2004

WOODCOCK, George. **História das Idéias e Movimentos Anarquistas**. Trad: Júlia Tettamanzy. Porto Alegre: L&PM, 2002.

XAVIER, Regina Célia Lima. “O desafio do trabalho biográfico”. In: GUAZELLI, César Augusto Barcelos et all. **Questões de Teoria e Metodologia da História**. Porto Alegre: Ed UFRS, 2000